

SEXUALIDADE E GÊNERO DA TELEVISÃO: ANÁLISE DO PROJETO EDUCATIVO DO PROGRAMA AMOR E SEXO

Autor (a) Debora de Almeida Ferreira (Graduanda do VIII período de Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC UFPI/CSHNB. Membro do Nucleo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Diversidade Cultural).

Co autor(a): Bruna de Oliveira Soares (Graduanda do X período de Pedagogia Membro do Nucleo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Diversidade Cultural).

Co autor: Lucas Oliveira Leal (Graduando do VIII período de Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC UFPI/CSHNB. Membro do Nucleo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Diversidade Cultural).

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar projeto educativo do programa Amor e Sexo, conhecer os mecanismos pedagógicos que o programa utiliza. A pesquisa será elaborada a partir de uma descrição detalhada de caráter etnográfico virtual. A partir de uma descrição onde: primeiro assistiremos as edições do programa Amor e Sexo. Para a fundamentação teórica, estudaremos de temáticas como televisão, abordada por Fischer (2006) e Férres (1996); Currículo Cultural, por Souza (2007); Indústria Cultural, por Thompson (2009); Sexualidade por Foucault (1985) e Fischer (2006). A mesma encontra-se em andamento, espera-se com esse trabalho desenvolver uma reflexão crítica dos leitores, principalmente os telespectadores do programa Amor e Sexo paratemas apresentados no programa

Palavras-Chave: Educação. Sexualidade. Mídia (Televisão)

Introdução

A televisão apresenta diuturnamente, uma diversidade de temáticas em programas diversos: telejornais, novelas, shows, eventos, esportivos e religiosos, desenhos animais, entrevistas, documentários, filmes e programa de auditório entre outros. Todos antes de tudo são mercadorias culturais que vêm influenciando a apropriando da educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos desafiando assim os educadores na atualidade.

Portanto, segundo a afirmação de Fischer (2006)

Como formadora de comportamentos e opiniões, a TV exerceu poder sem precedentes. Não cabe negar esse fato e nem abordá-lo emocionalmente. Cabe, sim, educar para uma compreensão objetiva e crítica da linguagem e das mensagens da TV, para a identificação e como ela funciona enquanto mídia comercial, de como ela interage com as realidades sócio-culturais e políticas no mundo todomas de modo especial no Brasil.(p. 113).

Os objetivos deste trabalho é analisar projeto educativo do programa Amor e Sexo, conhecer os mecanismos pedagógicos que o programa utiliza. E ao desvelar o projeto educativo referente à sexualidade humana e á constituição de identidade de gênero contida no programa Amor e Sexo apresentado na Rede Globo de Televisão, estaremos discutindo o papel da televisão brasileira na formação dos sujeitos contemporâneo, bem como sua relação com a educação formal e informal.

Para a fundamentação teórica, estudaremos de temáticas como: televisão, abordada por Fischer (2006) e Férres (1996); Currículo Cultural, por Souza (2007); Industria Cultural, por Thompson (2009); Sexualidade por Foucault (1985) e Fischer (2006).

- **Televisão e o corpo.**

A televisão é algo com o qual a gente está acostumada a ela. Muitas vezes não escutamos o que está sendo falado só olhamos a imagens que está passando. Por exemplo, quando estamos ao telefone. Então quando acontece algo de interessante, aumentamos o som e dizemos pra a pessoa que está na linha.

- hei você está vendo o que tá passando na tv agora?

A televisão recebe alguns adjetivos e elogios das pessoas que a assistem sem perceber ou entender sua influencia. Ao se referirem a ela a classificam como: uma coisa engraçada, amiga que te faz companhia, algo que ajuda a relaxarem outros dizem que ela preenche até o vazio que está sentindo.

No livro “Televisão e Educação” de Férres (1996), tem uma grande contribuição para o entendimento e conhecimento das diversas faces da televisão. A televisão, segundo o autor desempenha vários papéis que a sociedade aceita sem perceber essa diferença que causa modificação dos seus comportamentos e hábitos. Ela aparece como mãe e também modifica os processos mentais, multiplica e faz mediação das experiências, influencia o consumo através da publicidade, traz o espetáculo para dentro de casa, e muitos a vêem como espelho não percebendo que a mesma faz seleção de conteúdos criando estereótipos ocultando a realidade.

A televisão também aparece como meio de socialização. Trazendo a informação como poder se torna uma arma poderosa de conscientização e de sensibilização. Férres discute também a responsabilidade da escola e da família como mediadores no hábito de assistir televisão, principalmente para as crianças. Para reafirmar tais palavras confirma Férres (1990, p.47) que: “apesar da confusão, entre ficção e realidade ser maior entre os esptatores infantis também atinge o publico adulto”.

A televisão quando trata de sexualidade há um certo receio ainda, onde a normalidade é extinta devido alguns princípios morais que estão em fase de transição. Mesmo havendo programas relacionados ao tema, posso aqui mencionar o programa em estudo “Amor e Sexo” apresentado pela Fernanda Lima, mas

precisamente na sexta temporada,tem um contexto educativo, levando a cada tema um momento de reflexão relacionado ao sexo, práticas sexuais e a outros cuidados que tanto o homem quanto a mulher devem ter com seu corpo.

Em outras palavras é possível integrar o pensamento de Fischer a respeito quando ao dizer que os discursos sobre como devemos ser e está neste mundo ou como o que fazer com cada parte de nosso corpo adquirem uma força particular quando acontecem no espaço dos meios de comunicação, ou seja são mostrados pela televisão. No seu livro “Televisão e Educação”, sobre isso se comenta que:

“Assim, todas as “dicas” médicas e psicológicas ou até de ordem religiosa ou moral, comunicadas através de inúmeros especialistas de todos esses campos do conhecimento, a respeito daquilo que devemos fazer com nosso corpo e nossa sexualidade, ao se tornarem presentes no grande espaço da mídia, não só ampliam seu poder de alcance ao público como conferem à própria mídia, ao próprio meio um poder de verdade, de ciência, de seriedade.” (2006. p.50)

- **Sexualidade**

Na história da sexualidade segundo Foucault (1985), nos séculos XVII, XVIII e XIX, houve uma visível repressão sobre o sexo, que ao longo das décadas vinham manifestando-se nos discursos sobre repressão, e a mesma vem sustentando através das décadas uma linguagem recheada e pudores, que simbolicamente mostraram uma transgressão sobre sexualidade.

Para o Foucault (“1985.p.12): “o sexo reprimido, isto é, fadado à proibição, e sua repressão, possui um ar transgressivo, deliberado”, o autor visou no discurso libertador uma hipótese repressiva”.Essa hipótese repressiva vem três questões, que possa explicar a história da sexualidade que são elas: a repressão que ficou historicamente evidente,o poder exercendo sobre o discurso e por último o poder contra o prolongamento sobre sexualidade, ou seja, a história de verdades justificando a ideia central sobre o discurso da repressão sexual.

A sexualidade é vista com comportamento de ser humano, de modo, a influenciar no seu ciclo de vida a onde historicamente era construindo-se e canalizando

suas experiências vivenciadas pelos indivíduos no âmbito social.

O programa estudado reproduz um discurso persuasivo acerca da sexualidade e num processo negocia com alguns discursos alternativos no intuito de manter-se uma verdade absoluta. Vemos então a relação entre televisão, indústria cultural e currículo cultural. Compreendemos, portanto que a indústria cultural faz parte da sociedade e funciona com um sistema que provoca nas massas a alienação e deformação da capacidade de reflexão dos indivíduos.

Indústria cultural é um conceito elaborado por Theodor Adorno e Max Horkheimer na obra “Dialética do Esclarecimento “(1947) em substituição a expressão” cultura de massa”, pois essa pode sugerir que é uma cultura advinda das massas de modo espontâneo. Neste sentido para os Frankfurtianos a expressão “indústria cultural” é mais apropriada, uma vez que ela reproduz o processo de mercantilização cultural provocada pela sociedade capitalista. E segundo Thompson (2009);

Horkheimer e Adorno usam o termo “indústria cultural” para referirem-se de maneira geral as indústrias interessadas na produção de massa de bens culturais. Eles procuram realçar o fato de que sobre certos aspectos-chave, essas indústrias não são diferentes das outras esferas da produção em massa que atiram ao mercado crescente quantidades de bens de consumo (p.135 à136).

- **Cultura numa perspectiva ligada ao Currículo Cultural.**

Antes de refletirmos sobre currículo cultural e indústria cultural, falaremos um pouco sobre cultura. Cultura é o que se cultiva, uma das capacidades que o ser humano possui é a produção de cultura. A cultura é o produto do pensamento do ser humano. É fundamental reconhecer que hoje as grandes transformações estão diretamente relacionadas com a cultura e a educação.

Se toda a cultura tente a reunir pessoas que partilham suas experiências cotidianas, pode –se dizer que a indústria cultural é nada mais nada menos que esses nossos costumes repassados, transmitidos nos meios de comunicação.

Neste sentido entrelaçamos a relação de “indústria cultural” e “currículo cultural”. O

currículo sendo tudo aquilo que vivenciamos ao longo da vida, segue-se de forma gradativa em ordem crescente restaurando os hábitos de nossas propriedades intrínsecas com as adquiridas no cotidiano, formando assim nossa identidade.

Este currículo que nos interessa também como objeto de estudo é hoje midiático, estético, ético, pois diz respeito a construção da identidade da nossa sociedade.

E conforme exposto por Souza (2007):

O currículo cultural é a gama de conteúdos que são ofertados cotidianamente por meio de comunicações como rádio, televisão, jogos eletrônicos, internet, cinema, jornais, revistas, etc. Nesse sentido, o currículo deixa de ter um sentido genérico e passa ter um sentido mais restrito”. (Silva, 2002, p. 150 apud Souza, 2007)

Os conteúdos, temas que é abordado no programa que estamos pesquisando são os costumes e práticas do nosso dia a dia. A relação dos temas aqui discutidos dá uma grande ênfase para o estudo que queremos abordar mediante a pesquisa do programa Amor e Sexo.

- **Metodologia**

A pesquisa apresenta como tema “Sexualidade e gênero da televisão: análise do projeto educativo do programa amor e sexo”, que será elaborada a partir de uma descrição detalhada de caráter etnográfico virtual. Sendo uma pesquisa explicativa e bibliográfica. E segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impresso, como livros, artigos, teses, etc.” (p. 122).

A partir de uma descrição onde: primeiro assistiremos algumas edições do programa Amor e Sexo e logo organizaremos todos os dados e as informações adquiridas através do site www.youtube.com.br e o segundo passo é analisar cautelosamente todas as informações e registros de forma parcial o perfil do mesmo.

- **Resultados e Discussão**

Amor e Sexo é um programa de auditório apresentado em temporadas da Rede Globo de Televisão desde agosto de 2009, a primeira temporada foi exibida na sexta – feiras após o Globo Reporte; a segunda temporada começou do dia 01 de fevereiro de 2011, passando a ser também exibido nas terças –feiras após o reality show Big Brother Brasil (BBB); a terceira temporada foi ao ar dia 07 de julho de 2011, exatamente nas quintas –feiras após Lara com Z; já a quarta temporada começou dia 03 de novembro de 2011, nas quintas-feiras após A Grande Família.

Em cada programa, a produção convida um casal de artistas, atores e cantores exclusivo da Rede Globo, a eles eram feitas perguntas sobre praticas sexuais. No programa os casais vão respondendo perguntas feitas pela apresentadora Fernanda Lima e o publico presente participa, concordando ou discordando da opinião do casal convidado.

A quinta temporada foi no dia 31 de janeiro de 2012, após o BBB 12 e por fim a sexta temporada vai ao ar as quintas feiras depois da novela Gabriela com a duração aproximadamente de 45 minutos e seu tema é o sexo.

Ao analisar alguns aspectos deste programa estaremos mostrando como a mídia posiciona-se diante de assuntos que são relevantes para a sociedade.

- **Considerações Finais**

Este projeto esta sendo favorável no aspecto critico e analítico no que diz respeito a sexualidade e gênero contido na temática que o programa amor e sexo aborda.O mesmo ainda está em andamento contendo informações parciais do programa e no momento aprofundando-se nos autores para firmar as base teóricas da temática e analise do programa.

Referências Bibliográficas

FÉRRES, Joan. **Televisão e Educação**/Joan Férres; trad. Beatriz Affonso Neves. -Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e Educação: fruir e pensar a TV.**-3º- Belo Horizonte: Autentica 2006.

FOUCAULT, Michel. **Historia da Sexualidade I:a vontade de saber.**7 ed. tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A.Guilhon Albuquerque.Rio de Janeiro:Edições Graal,1985.

SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941-**Metodologia do Trabalho**-23ed.rev. atualizada-São Paulo: Cortez,2007.

SOUZA, Ana Carmita Bezerra. **O Currículo Cultural da Serie Malhação; desvendando aspectos pedagógicos endereçados a juventude.** 2007./Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)-Faculdade de Educação,Universidade Federal do Ceará ,Fortaleza,2007.

THOMPSON, John. B .**Ideologia e Cultura Moderna:teoria social critica na era dos meios de comunicação de massa**/John B.Thompson.8.ed-Petropolis.RJ:Vozes,2009.